

Anuncie no
Maré Viva,
um jornal em
expansão

Deixe-se surpreender!

16 páginas de actualidade
todas as semanas

O **Maré Viva** vai mudar. E mudar muito, com uma forte aposta num jornalismo informativo e que contribua para que os leitores possam acompanhar melhor as múltiplas realidades da vida da cidade e da região onde vivem e onde o jornal se insere. Poderão, assim, formar uma opinião mais informada e crítica sobre os acontecimentos, as pessoas e os impactos que daí resultem para a vida de todos e de cada um.

O **Maré Viva** irá privilegiar a informação geral centrada nos temas e problemas ligados ao meio local e regional. O jornal não se limitará, porém, a "ir atrás" daquilo que a actualidade sugerir, antes procurará propor ele próprio assuntos que possam ser notícia, contribuindo assim para o seu "agendamento" nos interesses dos leitores e do meio social.

A diversificação de conteúdos implica também a preocupação com abordagens jornalisticamente cuidadas e atraentes, que mobilizem a atenção do leitor. A notícia, a reportagem, a entrevista e a apresentação de dados sob diferentes formas, que ajudem a enriquecer a informação, serão preocupações permanentes. O tratamento não seguidista dos assuntos e a recusa objectiva em ser simples câmara de eco de opiniões ou pontos de vista são cuidados a preservar.

Deixamos, pois, o convite a que nos leiam, a que acompanhem o nosso esforço de informar e de dar pistas para a interpretação dos factos e das acções e dos seus protagonistas. Não será, certamente, um esforço isento de insuficiências e de eventuais erros. Esperamos é que seja claro que nunca serão voluntariamente procurados e que tudo faremos para merecer a confiança de quem acompanhar o nosso trabalho.

E se nós já fizemos um longo caminho até aqui e vamos continuar a fazê-lo em cada semana, o que lhe sugerimos é, afinal, o mais simples: seja um leitor do **Maré Viva**, um leitor regular e um leitor atento, que nos obrigue a não esquecer que o nosso compromisso é sempre e só com aqueles que semana após semana folhearem este jornal, confiantes em que nele poderão encontrar a **informação que conta**.

Os factos e os
protagonistas
em cada 4ª feira

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

O novo cabeçalho do **Maré Viva** passa a incluir uma frase-slogan – A informação que conta – que pretende resumir uma ideia central na realização de cada número deste jornal: existimos para lhe proporcionar informação relevante, que conte para si, e ao mesmo tempo, para apresentar e contar essa informação de maneira interessante e variada, que o leve a ter gosto em folhear e ler o **Maré Viva** em cada semana que passa. A informação que conta é, a partir de agora, o nosso lema para levar até si tudo o que espera do seu jornal.



Um jornal que quer arriscar

Dez ideias para um compromisso

Queremos fazer:

Um "outro" jornal, diferente dos existentes, sem arrogâncias balofas mas seguro do que quer e de que tem um espaço no interesse de quem não se reconhece nos restantes jornais ou que, mesmo lendo-os, passe a sentir a necessidade da nossa presença diferente.

Um jornal vivo e arejado, propondo um jornalismo saudavelmente agressivo e comprometido com a causa essencial de servir as necessidades de informação de cidadãos interessados e atentos ao que se passa na sua terra e fora dela mas que com ela possa ter ligação

Um jornal que não é de grupos nem acata imposições e não aceita obediências, feito a pensar sempre e em primeiro lugar nos leitores e nas suas necessidades de informação. Um jornal que não pretende ser panfletário ou doutrinário, mas com causas que suportarão a opção de informar cidadãos e não apenas alimentar consumidores.

Um jornal que aposta num compromisso entre os que o fazem e os que o lêem e que deverá respeitar acima de tudo as pessoas a quem se dirige e as pessoas que nele são retratadas nas suas múltiplas realidades e situações.

Um jornal irreverente e alegre, assumido e comunicativo, descomplexado mas rigoroso, atento aos múltiplos registos e protagonistas de uma realidade em constante (ainda que nem sempre notório) movimento. Cumprenos detectar e expor essa realidade e esse movimento.

Um jornal para dar voz a diversos sectores e correntes do meio local, que não toma partido mas que não ignora que há diferenças de opinião e que o exercício democrático de informar e ser informado sai mais enriquecido com a explicitação dessas diferenças, apontando, quando disso for o caso, as que claramente contrariam o bem comum que melhor sirva a maioria.

Um jornal que se assume como regional e local no bom sentido, mas que não ignora que os assuntos e as preocupações das pessoas não obedecem a barreiras artificiais e que, como tal, não deixará de tratar temas de âmbito mais alargado, a partir da perspectiva local.

Um jornal que pretende ser transversal aos interesses de sectores significativos da população local, que ambiciona poder ser o jornal de muitos leitores mais atentos e interessados em ter acesso a informação criteriosa e pertinente, contribuindo assim para a maior maturidade de uma opinião pública alerta e interessada.

Um jornal que apostará num grafismo atraente e facilitador da leitura e na ideia de que num jornal tudo é informação dos títulos às fotos e às legendas mas também ao nível da escolha dos assuntos e do seu desenvolvimento.

Um jornal em permanente construção, na procura insistente das melhores vias para se afirmar como um meio de promoção e defesa não paroquial dos interesses e das necessidades locais e regionais, numa posição aberta a novos desafios e a diferentes formas de encarar o tempo e o mundo em que vivemos e agimos. Neste sentido, um jornal também a construir em diálogo permanente com os leitores.

Apesar de tudo, ficaram as saudades de um país acolhedor

Espinhenses deixam a Venezuela entre o medo e as memórias felizes

Durante décadas, muitos espinhenses viram na Venezuela um país de onde regressariam ricos e realizados. As memórias são felizes, mas os regressos vão-se sucedendo impulsionados pela instabilidade que por lá se vive.



Momentos de aflição

Um grupo de imigrantes espinhenses, em momentos de aflição, aguardando a saída para o Brasil. O grupo é composto por homens, mulheres e crianças, todos com expressões de tristeza e preocupação. Alguns estão abraçados, outros olham para o chão. O ambiente parece ser um espaço temporário de espera, talvez um aeroporto ou uma estação de trem.

Os tempos, os momentos e as faces ficam na memória de quem regressa. A memória é um arquivo que guarda os melhores momentos da vida. Para muitos espinhenses, a Venezuela foi um lugar de oportunidades, de crescimento e de realização. Mas a instabilidade política e econômica do país tornou-se cada vez mais insustentável, levando muitos a buscar refúgio em outros países.

Os tempos, os momentos e as faces ficam na memória de quem regressa. A memória é um arquivo que guarda os melhores momentos da vida. Para muitos espinhenses, a Venezuela foi um lugar de oportunidades, de crescimento e de realização. Mas a instabilidade política e econômica do país tornou-se cada vez mais insustentável, levando muitos a buscar refúgio em outros países.

Registos assinalam crescimento do fenómeno nos anos 50

Partir para longe da pobreza

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um Gil Vicente que não vem nos manuais de português

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Um acto tão simples como o de sair de casa para procurar trabalho em outro país, tornou-se uma realidade para milhares de portugueses nos anos 50. A busca por melhores condições de vida e oportunidades econômicas levou muitos a embarcar em viagens que mudaram suas vidas para sempre.

Dezasseis páginas de informação

O desejo de servir melhor e de acompanhar mais de perto as diversas manifestações da actualidade obriga a um esforço acrescido, tanto pessoal como financeiro, aumentando o espaço do jornal para as 16 páginas, numa primeira fase. Assim se tornará mais fácil a diversificação de conteúdos e de abordagens em que o novo Maré Viva se propõe levar a cabo.

Anuncie neste espaço

Anuncie neste espaço

À procura do outro lado da notícia

Um jornal que aposta na diversidade

Local e Regional

O Maré Viva é, desde a sua fundação, um jornal centrado no concelho de Espinho mas com vocação para se abrir às realidades de uma região mais ampla, de que fazem parte, em especial, as freguesias limítrofes dos vizinhos concelhos de Gaia, Feira e Ovar. Gradualmente, iremos procurar aproximar-nos mais e mais desse objectivo de expansão, de que os próximos números já irão dar eco. Tencionamos também acompanhar com particular cuidado os aspectos mais significativos da integração de Espinho na Área Metropolitana do Porto, o que implica considerar as realidades deste concelho no contexto mais amplo de que faz parte.

A Reportagem

A reportagem, a entrevista, a crónica, são géneros jornalísticos que encontrará regularmente no seu novo Maré Viva. Acompanhar os acontecimentos e os seus protagonistas, relatar o que de mais importante se passa em muitas situações do quotidiano é um trabalho jornalisticamente aliciante e muito apreciado pelos leitores. Também aí queremos estar consigo.

Desporto

O desporto tem certamente um lugar neste novo Maré Viva. Para além de acompanharmos os acontecimentos desportivos mais relevantes em cada semana, é nossa intenção abordar diferentes aspectos ligados com a actividade física e o bem-estar do cidadão comum.

Cultura

“Um jornal culturalmente activo”. Podia ser este o slogan para reforço da ideia de que vamos proporcionar informação útil sobre manifestações e iniciativas culturais que possam mobilizar o interesse dos nossos leitores. E numa época em que do longe se faz perto, não nos ficaremos pelos limites geográficos mais próximos, acompanhando o que de mais significativo aconteça nesta região.



Falta de financiamento pode impedir acordo

Do ponto de vista técnico, nada parece impedir que o enterramento da linha fique decidido na reunião de amanhã. Mas o entendimento pode desestrear quando se falar do financiamento da obra. Há luz ao fundo do túnel?

COMENTARIO

Aonde vai o enterro

Associação Cívica com política à sobremesa

Um jantar com uma ementa muito especial: encontrar o nome e avançar nos estatutos de uma associação que mesmo sem padrinhos já dá que falar. Já há quem receie indigestões.



Associação cívica para mudar a face do concelho sem perder a identidade.

Os portugueses e os números

Em 2002, os portugueses gastaram mais dinheiro em viagens de férias do que em qualquer outro ano. O aumento foi de 15,5% em relação a 2001. O mesmo aconteceu com o consumo doméstico...

Gaia vai ter 16 bandeiras, Espinho apenas uma

Enquanto a Câmara de Gaia espera colocar à disposição dos frequentadores das suas zonas balneares nada menos de 16 praias com bandeira azul, em Espinho isso só acontecerá, na melhor das hipóteses, numa única praia.



Prós do Balc é a única em Espinho que poderá apresentar uma Bandeira Azul.

Anuncie neste espaço

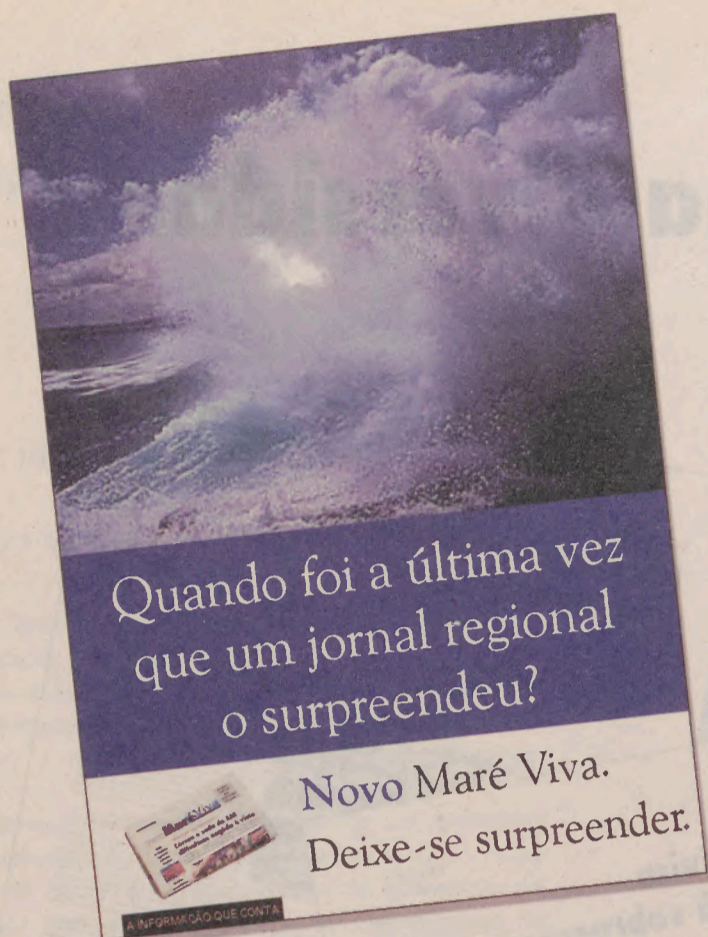
Anuncie neste espaço

RESULTADOS Os jogos da semana

ANDESOL
CAMPEONATO DISTRICTAL ANDRESOL (19) ESPINHO 23
...
VOLIBOL
...
PATINS
...



Anuncie neste espaço



A publicação deste número especial do Maré Viva, dedicado à divulgação das mudanças que se anunciam, faz parte de um plano mais alargado de promoção do jornal nesta nova fase da sua actividade. Com uma distribuição maciça em alguns milhares de caixas de correio, este documento mais directo e pessoal será completado pela afixação de cartazes que assentam na ideia-chave traduzida pela pergunta "Quando foi a última vez que um jornal regional o surpreendeu?". A isto junta-se um spot publicitário na rádio Costa Verde/XL, e, durante algumas semanas, a oferta de centenas de exemplares do novo Maré Viva. Deixe-se surpreender.



Uma equipa jovem

O Maré Viva passa a contar a partir de agora com uma equipa redactorial reforçada, constituída por um conjunto de jovens com formação na área do jornalismo e comunicação, alguns deles já com alguma experiência e todos muito motivados para o desafio que decidiram enfrentar. Assim, e para além de diversos colaboradores em diferentes sectores do jornal, cujo trabalho é também essencial para a produção regular do jornal, da redacção fazem parte os seguintes elementos:

António Santos – é o novo director do jornal, cargo a que regressa vinte anos depois de o ter ocupado como primeiro director. Foi um dos fundadores, em 1976, da Cooperativa Nascente e do Maré Viva, tendo dirigido o jornal nesse ano e depois entre 1977 e 1982. Começou no jornalismo no jornal "Defesa de Espinho", em 1973, tendo dirigido o mesmo jornal no ano seguinte. Colaborou durante anos com o jornal Público, no departamento Público na Escola. Tem 52 anos e é professor na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira.

Helena Soares – vai desempenhar as funções de chefe de redacção num jornal onde já colaborou entre 1993 e 1995. É licenciada em Comunicação Social e trabalhou na TSF, antes de ter feito um mestrado em Relações Internacionais, em Inglaterra. Tem 25 anos.

Magda Guedes – colabora no Maré Viva desde 1999 e está prestes a concluir a licenciatura em Comunicação Social. Tem 21 anos e já trabalhou no jornal "Primeiro de Janeiro" e na Rádio Costa Verde. Assume as funções de redactora principal.

Diogo Almeida e Silva – tem 24 anos e é estudante de Comunicação Social. Colaborou já no jornal Bancada Central e na Rádio Costa Verde. Junta-se agora a este novo Maré Viva.

Elisa Silva – colabora no Maré Viva desde 2000, depois de ter concluído a licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas e um curso de jornalismo no CENJOR. Estagiou no jornal O Jogo e colaborou na Rádio Costa Verde.

Marta Bigail – é licenciada em Comunicação Social e colabora no Maré Viva desde 1999. Tem 23 anos.

Mayra Santos – tem 23 anos, é licenciada em Comunicação Social e colabora no Maré Viva há três anos.

Patrícia Fernandes – é estudante de Comunicação Social e faz parte da redacção do Maré Viva desde 2002. Tem 20 anos e já colaborou na Rádio Costa Verde e no jornal Bancada Central.

Rui Coutinho – junta-se agora ao Maré Viva, depois de ter já trabalhado na Rádio Costa Verde. É estudante de Comunicação Social e tem 25 anos.

A redacção conta ainda com a colaboração muito especial de **Luís Costa**, jornalista profissional com percurso feito em diversos e importantes órgãos de comunicação social.

...e um importante leque de colaboradores

O novo Maré Viva vai ter a seu favor a grande vantagem de poder contar com um conjunto variado e competente de colaboradores em diversas áreas, que assegurarão uma complementaridade ao trabalho da redacção. Contactadas e convidadas figuras ligadas a diversos aspectos da vida local e regional, é possível oferecer regularmente aos nossos leitores textos e colaborações das seguintes pessoas, entre outras que esperamos vir ainda a anunciar:

Como colaboradores e colunistas para a área da política local, a que estão ligados muito em especial por serem membros da Assembleia Municipal de Espinho, registamos com prazer as participações de Ângela Couto (CDS-PP), Fausto Neves (CDU), Joaquim Pinto Moreira (PSD) e José Luís Peralta (PS).

No capítulo das crónicas, comentários e textos diversos de opinião, é com satisfação que daremos a conhecer regularmente colaborações de Alice Pinto, professora, Ana Filipa Lima, estudante, António Sá, fotógrafo free-lance e ambientalista, António Moreira da Costa, médico, Jorge Catarino, engenheiro, Jorge Teixeira, professor e desportista, José Alberto Salvador, professor, Rosa Couto, socióloga e directora da Cerciespinho, Valdemar Alves Ribeiro, comerciante e Victor Sousa, engenheiro.

Como autores de pequenos apontamentos sobre curiosidades e aspectos significativos da identidade espinhense, temos o gosto de contar com a presença regular de António Teixeira Lopes, professor, Armando Bouçon, Técnico Superior de História da CME, Beatriz Matos Fernandes, Técnica Superior de Arquivo da CME e Carlos Gaio.

Leia e assine o novo Maré Viva

Para assinalar o lançamento de um Maré Viva renovado e de leitura mais aliciante, a administração do jornal decidiu oferecer a quantos fizerem uma nova assinatura durante o mês de Maio uma redução de 50%, o que significa que a assinatura por um ano custará apenas 7,50 Euros. É esse o preço quase simbólico que pagará se fizer a sua assinatura durante as próximas semanas, o que lhe permitirá receber o jornal comodamente, na sua caixa do correio, todas as quintas-feiras, a um preço médio de 15 cêntimos por cada exemplar semanal. Assine já o novo Maré Viva e beneficie deste importante desconto. A partir de Junho, o preço da assinatura anual terá o valor habitual de 15 Euros.

Ficha de assinatura

Informo que pretendo assinar o novo Maré Viva durante a campanha de promoção de assinaturas, durante um ano, pelo preço de 7,50 Euros, sem mais encargos.

Nome: _____

Morada: _____

Telefone: _____

Envio cheque para pagamento

Peço que me cobrem o valor referido através dos V. serviços

Passarei nos serviços do jornal para pagar a assinatura

O assinante: _____

Enviar para: Maré Viva – Assinaturas, Rua 62, nº251, 4500-366 Espinho.

Pode também enviar os seus dados por e-mail para: mv.assinaturas@iol.pt ou contactar telefonicamente pelo 227 331 355 ou enviar um fax para 227 331 356.

Pedido de jornais à experiência

Se pretende receber o novo Maré Viva durante as próximas três semanas sem qualquer encargo e compromisso, para analisar o jornal e decidir fazer a sua assinatura, preencha o formulário abaixo e envie para a mesma morada acima indicada, com os seus dados pessoais.

Nome: _____

Morada: _____

Tel: _____

Nota: É favor especificar que não pretende assinar já, mas sim receber o jornal como oferta durante 3 semanas.

Contactos gerais do Maré Viva:

Endereço postal: Rua 62, nº251, 4500-366 – Espinho

Tel: 227 331 355 - Fax: 227 331 356

E-mail: Geral – mare.viva@iol.pt

Agenda – mv.agenda@iol.pt

Assinaturas – mv.assinaturas@iol.pt

Publicidade – mv.pub@iol.pt